



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE

LICENCIATURA EM TERAPIA OCUPACIONAL

## **Projeto GeronTer®**

*Intervenção da Terapia Ocupacional em contexto gerontológico.*

**Documento elaborado pela docente:**

**Mônica Braúna Alencar Leão da Costa**

(Atualizado em Abril de 2019.)

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto GeronTer® é desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Educação Clínica V do curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria e está alocado, em cada ano letivo, em uma instituição parceira no Distrito de Leiria. Tem como objetivo facilitar o desenvolvimento do raciocínio da Terapia Ocupacional em contexto Gerontológico e tem como ação a promoção do Envelhecimento Ativo na população idosa dependente numa Estrutura Residencial para a Pessoa Idosa na vertente da saúde, participação e segurança.

Assenta da necessidade de promover o ensino com recurso à prática da Terapia Ocupacional em contexto real junto à população idosa. Sendo assim, os estudantes terão de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, promovendo ocupações de modo a afetar positivamente a saúde, o bem-estar e a qualidade da pessoa idosa. O Projeto foca-se na promoção do Envelhecimento Ativo para a pessoa idosa com dependência.

Os estudantes durante o decorrer do Estágio terão de: i) Identificar o conhecimento relevante de natureza biológica, médica, humana, psicológica, social, tecnológica e de ciência ocupacional com teorias de ocupação e participação; ii) Descrever o contexto ambiental em que a prática se insere; iii) Propor metodologias de avaliação, de acordo com os modelos de intervenção tendo em conta os fatores que possam enviesar resultados de avaliações, tais como a cultura, estado de incapacidade e variáveis situacionais relacionadas com o cliente e o contexto; iv) Usar métodos e procedimentos de avaliação adequados, incluindo formatos padronizados, e ocupações graduadas para enquadramento da avaliação e da análise; e v) Analisar tarefas e ocupações relacionadas com as diferentes áreas de desempenho através da aplicação de práticas centradas no cliente.

O número de idosos já há muito que ultrapassou o número de jovens em Portugal, tendo o índice de envelhecimento atingindo os 140 idosos por cada 100 jovens em 2015. O índice de dependência, tem vindo a aumentar continuamente nas últimas décadas, sendo em 2015 de 31 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa. Neste

sentido, a dependência (ou mesmo a diminuição da funcionalidade) tem sido um fator de decisão da família para requerer aos serviços de uma ERPI, quando já não se consegue assegurar estes cuidados no domicílio. Assim, os cuidados de longa duração (*Long Term Care*) tornam-se necessários para garantir que uma pessoa, que não é totalmente capaz de fazer o autocuidado, possa manter a melhor qualidade possível de vida, de acordo com suas preferências individuais, com o maior grau possível de independência, autonomia, participação, realização pessoal e dignidade humana (WHO, 2000).

O Projeto assenta no eixo estratégico da Qualidade e Inovação no Ensino. A inclusão de um estudante da Licenciatura de Terapia Ocupacional para implementação do Projeto, permitirá o contato direto com o ambiente, possibilitando que o estudante se envolva e interaja em situações reais, confrontando teoria e prática, além de estimular a curiosidade e desenvolver as *soft skills*. Deste modo, o aluno sente-se e assume-se protagonista do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é um elemento ativo e não um mero recetor de conhecimento. Em 2016, recebeu o 2º Prêmio com a comunicação *“Relação do estado de declínio cognitivo com a independência nas atividades de vida diária de uma população idosa em estrutura residencial”* no II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: Conhecer, Compreender e Intervir.

#### **1.1.1. Enquadramento**

Face ao aumento da longevidade e ao envelhecimento populacional, são múltiplos os desafios que hoje se colocam os indivíduos e às comunidades e aos quais cientistas e políticos tentam dar respostas. Num contexto em que se antevia a mudança demográfica das sociedades, foi-se construindo ao longo do século XX uma ciência nova: a Gerontologia (Ribeiro, O. & Paúl, C., 2012). Enquanto campo do saber especificamente comprometido com a velhice e com o envelhecimento, a Gerontologia tem como objeto de estudo a pessoa idosa, as suas circunstâncias e representações.

Os dados preliminares do último censo português (INE, 2011) mostram a tendência crescente do número de pessoas com mais de 65 anos (19,1% da população), que ultrapassa o de jovens (15%) acentuando a tendência já verificada nos censos de 2001 e concretizado em 2011 o cenário demográfico mais elevado, anteriormente projetado para 2015 com um índice de envelhecimento de 129. De acordo com as projeções atuais em 2050, este grupo populacional representará uma proporção de 32% da população do país (INE, 2011).

O fenómeno do envelhecimento populacional é também, em parte, uma consequência dos avanços nos sistemas públicos de proteção social, através de uma melhor redistribuição da riqueza (inter)geracional e de uma melhor cobertura na prestação de serviços às pessoas idosas dependentes. Ao longo dos últimos anos e para atender a nova realidade demográfica portuguesa, houve um grande aumento das respostas sociais para as pessoas idosas e suas famílias. Destacam-se os Centros de Dia (CD), Universidades para a Terceira Idade (UTI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e as Estruturas Residenciais para as Pessoas Idosas (ERPI).

As ERPIs têm a sua origem histórica nos asilos e surgem como alternativa aos idosos em situação de maior risco de perda da independência e/ou autonomia ou que já não a possuam (Jacob, Santos, Pocinho, & Fernandes, 2013). São estabelecimentos em que são desenvolvidas atividades de apoio social a pessoas idosas através de alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, fomentando o convívio e a ocupação dos tempos livres dos utentes (EPSS- Equipa de Políticas de Segurança Social, 2010).

Mesmo que as ERPIs ofereçam um conjunto de atividades diversificadas, os idosos institucionalizados têm um autoconceito mais baixo e maiores índices de depressão do que os idosos que vivem em casa própria. Talvez porque ainda não existam nessas respostas sociais uma equipa multiprofissional especializada que dinamize a sua atuação dentro dos parâmetros conceptuais da gerontologia.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou em 2002, o termo “Envelhecimento Ativo” (EA) para expressar o processo de conquista de um envelhecimento positivo. Sendo este designado por um processo de otimização das oportunidades de saúde,

participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (WHO, 2002)

Um envelhecimento positivo, ou seja, com qualidade de vida, está em grande parte dependente da saúde, uma vez que existe uma forte correlação entre uma boa saúde, autonomia e independência do idoso (DGS, 2004). De acordo com a WHO (2002), a autonomia refere-se à capacidade percebida para controlar, lidar com as situações e tomar decisões sobre a vida quotidiana de acordo com as próprias regras e preferências. O conceito de dependência está intimamente relacionado com a incapacidade da pessoa para a satisfação das necessidades humanas básicas e surge como o resultado do aparecimento de um défice, que limita a atividade, em termos da funcionalidade da pessoa, em consequência de um processo patológico ou acidente.

Considerando o grau de independência do idoso, sua literacia, fatores económicos e sociais, o terapeuta ocupacional, como profissional da área da saúde tem como foco da sua intervenção a ocupação. Esse profissional irá atuar no processo adaptativo do envelhecimento em concordância com os seus valores, capacidades e perspetivas.

A Terapia Ocupacional fundamenta a sua prática através do envolvimento em ocupações, sendo estas essenciais para a identidade e sentido de competência do cliente, tendo como objetivo final a promoção da saúde e participação ao longo da vida. O cliente ao se envolver em ocupações/atividades significativas desempenhará competências de características motoras, sensorio-perceptivas, cognitivas, sociais e de regulação emocional (Marques & Trigueiro, 2011). As atividades em Saúde são um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de realizar as atividades de vida diária com satisfação e conforto, em padrões e configurações que refletem normas socioculturais e variação idiossincrática em número, variedade, equilíbrio e contexto de atividades (Atwal & McIntyre, 2007).

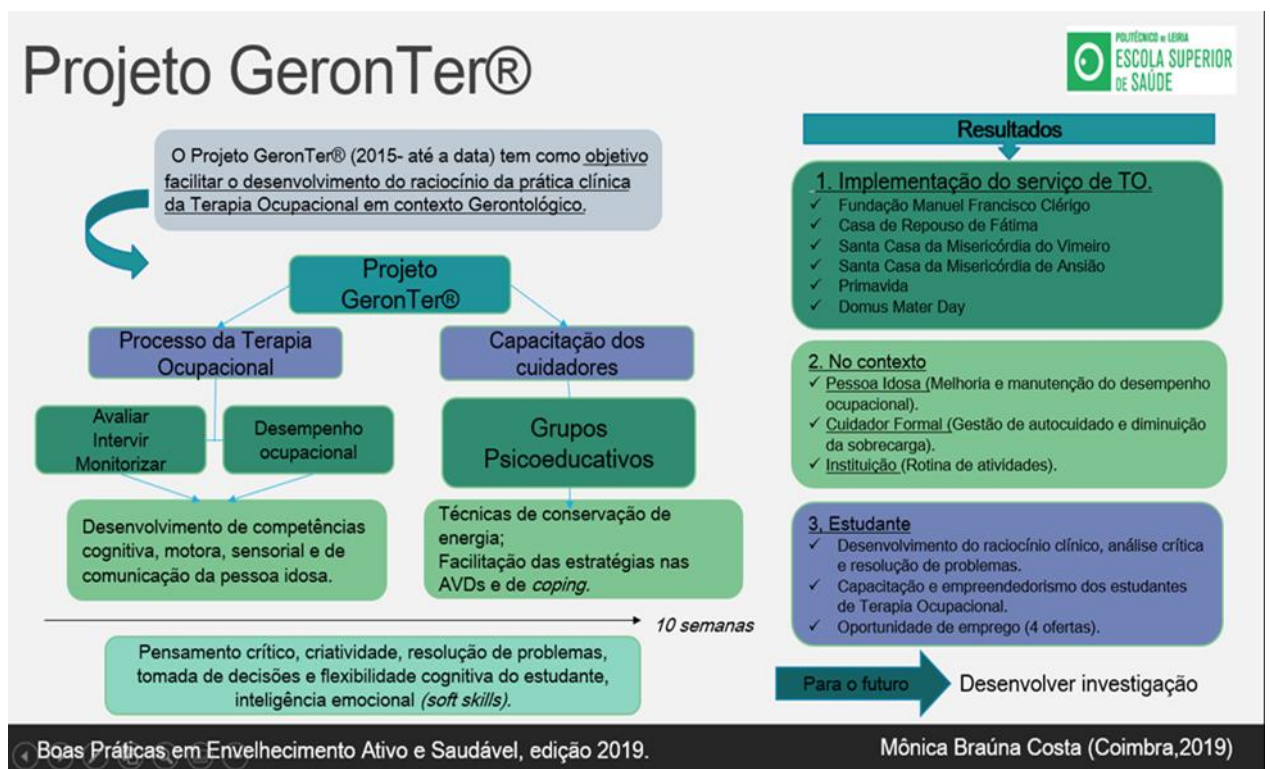
O crescente envelhecimento populacional pode vir acompanhado de uma maior prevalência de doenças crónicas e incapacitantes que traz um conjunto de desafios no que toca ao sistema de cuidados tanto de longa duração como também de cuidados cada vez mais especializados. Apesar dos terapeutas ocupacionais já estarem

envolvidos em diferentes tipos de promoção da saúde (primária, secundária e terciária), é emergente a atuação do terapeuta ocupacional na área da Gerontologia.

### 1.1.2. Metodologia

Pretende-se que o estudante desenvolva autonomia na identificação e avaliação de contextos de desempenho ocupacional, considerando os elementos humanos, físicos, materiais, sociais, culturais, políticos e económicos e de acordo com as motivações e objetivos do cliente (Figura 1).

Para a concretização do Projeto é adotada uma metodologia de aproximação à realidade do contexto laboral do Terapeuta Ocupacional com uma participação mais ativa do estudante na operacionalização do processo da Terapia Ocupacional.



Através da permanência num ambiente de prática, o estudante será conduzido a identificar e analisar tarefas e ocupações relacionadas com as diferentes áreas de desempenho e a mostrar a capacidade de aplicar, de uma forma autónoma, constructos teóricos específicos da profissão e outros relevantes para influenciar o

desempenho ocupacional do indivíduo, enquadrando as mesmas em contextos de desempenho ocupacional, considerando os elementos humanos, físicos, materiais, sociais, culturais, políticos.

Para isso os alunos terão de desenvolver as seguintes atividades:

#### **a) Raciocínio e Processo da Terapia Ocupacional**

Pretende-se que os estudantes desenvolvam o raciocínio clínico em Terapia Ocupacional aplicado à Gerontologia. Deverão dentro do processo da Terapia Ocupacional: i) Avaliar (Desenvolver o Perfil Ocupacional e Análise de Desempenho do utente); ii) Intervir (Fazer um plano de intervenção, implementá-lo e revisá-lo); e Monitorizar os resultados (identificar o alcance dos resultados pretendidos). O processo

#### **b) Desenvolvimento de produto de apoio ou intervenção terapêutica**

Pretende-se que os estudantes construam um produto de apoio e/ou produto de intervenção terapêutica que estabeleça um desempenho mais eficiente na execução das tarefas funcionais sejam elas de carácter cognitivo, motor, sensorial e de comunicação. Deverá ser elaborada uma ficha técnica com as instruções do modo de utilização dos mesmos.

#### **c) Desenvolvimento de um instrumento de avaliação**

Pretende-se que os estudantes desenvolvam um instrumento de avaliação das habilidades dos utentes durante a execução de ações que são observadas à medida que a pessoa desempenha tarefas significativas. Este instrumento deverá categorizar as competências de desempenho (Motoras e de praxis, sensorio-perceptivas, regulação emocional, cognitivas, sociais e de comunicação) no envolvimento das ocupações de vida diária através da análise e observação dos fatores subjacentes que podem promover ou dificultar o envolvimento no desempenho ocupacional.

#### **d) Atividades em Grupo**

Os estudantes terão de desenvolver atividades em grupo com os residentes da ERPI e utentes do CD onde deverão ser abordados os respetivos temas: A

(Inter)geracionalidade; o Idoso e o Cuidador Formal; e Acrescentar Vida aos Anos. Para a realização das atividades em grupo será necessário que os estudantes desenvolvam um plano de sessão em que conste nome da atividade, objetivos, duração, público-alvo, metodologia e descrição dos materiais e equipamentos necessários para a execução da atividade.

#### **e) Seminário**

Os estudantes terão de preparar uma ação de sensibilização sobre a atuação do terapeuta ocupacional numa ERPI a ser apresentado para todos os funcionários das Instituições dentro do contexto da Saúde na Terceira Idade. Pretende-se ainda, que os alunos desenvolvam em forma de *Poster* a participação do Projeto um seminário promovido pelo Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional da ESSLei.

#### **1.1.3. Calendarização e Gestão do Projeto**

A Calendarização do Projeto é feita anualmente conforme a data em que decorre a Educação Clínica V e irá ser definida juntamente com o parceiro que acolhe o projeto no ano letivo.

#### **1.1.4. Metas**

Em cada edição do Projeto são estabelecidas as seguintes metas:

- Elaboração do protocolo de avaliação para os utentes;
- Aconselhamento de produtos de apoio para treino das atividades da vida diária (AVD) da pessoa idosa com dependência física e/ou mental.
- Desenvolvimento de atividades individuais e em grupos para o desenvolvimento de competências cognitiva, motora, sensorial e de comunicação da pessoa idosa.
- Desenvolvimento de ações de sensibilização aos cuidadores formais.

O Projeto tem impulsionado a contratação dos jovens licenciados nas instituições em que foram implementadas, revelando um resultado positivo na empregabilidade de

novos terapeutas ocupacionais. Houve um maior reconhecimento, por parte dos Conselhos Administrativos, sobre a importância do serviço de Terapia Ocupacional numa ERPI, com uma visão mais multidisciplinar numa atitude humanizada e uma abordagem mais ampla e resolutive do cuidado.

Apesar da maioria das instituições oferecerem um conjunto de atividades para os residentes e de centro de dia, o Projeto tem facilitado a elaboração de um plano organizacional com uma rotina de atividades estruturadas. Desta forma, foi possível desenvolver atividades individuais e em grupo de forma a contemplar as necessidades tanto das pessoas idosas como do próprio funcionamento das ERPI além do aconselhamento de produtos de apoio para treino e manutenção da independência nas AVD da pessoa idosa, refletindo numa menor sobrecarga de trabalho aos cuidadores formais.

#### **1.1.5. Resultados esperados para o estudante**

Especula-se alguns resultados tanto na projeção das competências adquiridas dos estudantes como no impacto da aplicação do projeto na pessoa idosa e na Instituição. Pretende-se que os estudantes desenvolvam competências para a prática clínica da Terapia Ocupacional junto à pessoa idosa nos cuidados comunitários e prestação de serviços baseando-se envolvimento em ocupações e promoção da saúde e participação ao longo da vida, o que é expectável que consigam:

- Conhecer o processo de envelhecimento normal e patológico,
- Identificar e diferenciar patologias próprias da pessoa idosa;
- Aplicar conhecimentos teóricos na prática clínica;
- Reconhecer a ocupação como instrumento de intervenção terapêutica;
- Compreender a Gerontologia como disciplina multi e interdisciplinar;
- Utilizar estratégias de comunicação e intervenção junto à população idosa;
- Avaliar o resultado de uma intervenção terapêutica;
- Definir estratégias para a investigação.
- Construir conceitos sobre a atuação do terapeuta ocupacional numa ERPI;

### **1.1.6. Carácter Inovador**

O carácter inovador deste projeto é evidenciado pela aproximação da comunidade académica à comunidade ou tecido empresarial na área da gerontologia, promovendo a implementação de um serviço de Terapia Ocupacional em instituições, públicas, privadas ou de Instituições particulares de solidariedade social que não tenham ainda conseguido promover a sua implementação. Este projeto tem impacto nas instituições onde é introduzido, alterando hábitos rotinas e papéis dos profissionais, cuidadores formais e dos utentes, tendo também impacto na capacitação e empreendedorismo dos estudantes de Terapia Ocupacional, habilitando-os para a capacidade de iniciativa individual num contexto multidisciplinar, respondendo às diferentes necessidades das diferentes instituições e de acordo com a natureza dos serviços necessários.

Esta iniciativa iniciou-se em 2015, tendo o projeto sido implementado em 7 instituições, e traduzindo-se na empregabilidade de 6 recém-licenciados, com a inerente abertura do serviço de Terapia Ocupacional. Está em fase de implementação a 5ª edição em mais duas instituições no ano 2020, o que evidencia um grau de maturidade e sucesso do projeto.

A replicação e grau de transferibilidade do projeto é total, podendo ser efetivadas iniciativas idênticas de promoção dos serviços em qualquer instituição com estudantes de licenciatura em Terapia Ocupacional de qualquer outra escola.

O Projeto GeronTer® contou com diversos parceiros da Região Centro (1ª Edição- Fundação Manuel Francisco Clérigo em São Martinho do Porto; 2ª Edição- Casa de Repouso de Fátima em Fátima; 3ª Edição- Santa Casa de Misericórdia do Vimeiro no Concelho de Alcobaça; 4ª Edição- Residência Sénior Primavida em Amor, Santa Casa da Misericórdia de Ansião em Ansião, Domus Mater Day em Fátima).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento demográfico lança um vasto conjunto de desafios e de oportunidades às políticas setoriais, sendo decisivo traduzir esta realidade numa maior abertura a novas práticas e a novos modelos de intervenção nessa fase da vida. Olhar para o envelhecimento de uma forma positiva e como uma oportunidade, tem subjacente uma visão que pretende reabilitar a representação negativa do que é ser velho nas sociedades contemporâneas, por vezes retratados como um “fardo”, um “peso” numa sociedade onde o economicamente produtivo e o ser jovem é sobrevalorizado em detrimento do que é, socialmente, improdutivo.

Para isso, é necessário equacionar novos tipos de cuidados comunitários e fomentar a coordenação entre os sistemas social e de saúde para a população idosa mais dependente, para isso a importância de se colocar em prática ações de promoção de saúde para todas as pessoas que estão a envelhecer, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados especializados.

Espera-se que o Projeto GeronTer seja um formato inovador de aprendizagem da prática clínica da Terapia Ocupacional na área da Gerontologia e na prestação de cuidados na comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atwal, A., & McIntyre, A. (2007). *Terapia Ocupacional e a Terceira Idade*. São Paulo: Santos.
- DGS. (2004). Plano Nacional de Saúde 2004-2010. Lisboa: Direção Geral de Saúde.
- EPSS- Equipa de Políticas de Segurança Social. (Abril de 2010). Carta Social. *Folha informativa nº4*. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Planeamento.
- Hagedorn, R. (2003). *Fundamentos para a prática da Terapia Ocupacional* (3ª ed.). São Paulo: ROCA.
- INE. (2011). CENSOS 2011- Resultados provisórios. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Jacob, L., Santos, E., Pocinho, R., & Fernandes, H. (2013). *Envelhecimento e Economia Social. perspectivas atuais*. Viseu: Psicosoma.
- Marques, A., & Trigueiro, M. (2011). *Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo* (2ª ed.). Porto: Livipsic.
- Ribeiro, O. & Paúl, C. (2012). *Manual de Gerontologia. Aspetos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento*. Lisboa: Lidel.
- WHO. (2002). Active Ageing, a policy framework. a contribution of the WHO to the second United Nations world assembly on ageing. MADrid: WHO.

